

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: Na perspectiva
de trabalhadores de uma obra vertical na cidade de Curitiba.

MATINHOS
2015

MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: Na perspectiva
de trabalhadores de uma obra vertical na cidade de Curitiba.

Trabalho apresentado como requisito parcial para
à para a conclusão do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos da Universidade
Federal do Paraná. Setor Litoral.

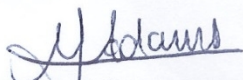
Orientador: José Rodrigo Adams

MATINHOS
2015


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador Prof. Msc. **JOSÉ RODRIGO ADAMS** realizaram em 20/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA**, sob o título “*Violação dos direitos humanos na construção civil: na perspectiva de trabalhadores de uma obra vertical na cidade de Curitiba*”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 9,0 ” e conceito “ APL ”.

Matinhos, 20 de junho de 2015.



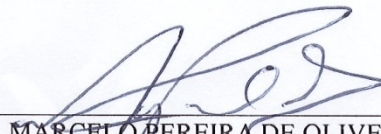
Prof. Msc. Jose Rodrigo Adams
*Professor do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná*



Profª Drª Mariana Pfeifer Machado
*Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
do Paraná*



Profª Rosane Escola de Barros Santana
*Tutora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná*



MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA
*Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
do Paraná*

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

O presente artigo propõe identificar e apresentar as características, questões sociais e violação dos direitos humanos na indústria da construção civil em uma obra vertical na cidade de Curitiba. Devido às peculiaridades e características das atividades da construção civil, existem inúmeras violações de direitos humanos e trabalhista, além das dificuldades e problemas psicossociais enfrentadas pelos trabalhadores, originadas no ambiente laboral e não são levadas em consideração pelos construtores durante o processo de execução de obras. A finalidade do artigo não é definir soluções para esses problemas na indústria da construção civil, mas apresentar dados e informações para entender as dificuldades, violações de direitos, condições de trabalho, educação, segurança do trabalho, migração, alojamentos entre outras questões sociais estão inseridas nesse processo produtivo.

Palavras – chaves – Violações Direitos Humanos, Questão Social e Construção Civil

ABSTRACT

This article proposes to identify and present the characteristics, social issues and human rights violations in the construction industry in a vertical construction in the city of Curitiba. Due to the peculiarities and characteristics of the construction activities, there are numerous violations of human rights and labor, beyond the difficulties and psychosocial problems faced by workers originated in the workplace and are not considered by the builders during the execution of the construction process. The purpose of article is not to define solutions to these problems in the construction industry, but to present data and information to understand the difficulties, rights violations, working conditions, education, work safety, migration, accommodations and other social issues are inserted in that product process.

Key – words - Human Rights Violations, Social Issues, and Construction

1 INTRODUÇÃO

Na últimas décadas os estudos sobre a construção civil sempre foram ligados aos processos produtivos, doenças ocupacionais, estatísticas de acidente, métodos construtivos, mas poucos revelaram e questionaram as questões sociais e a violação de direitos dos trabalhadores que atuam nesse ramo de atividade. Os trabalhadores da construção civil fazem parte do setor da indústria, ainda muito desvalorizada na sociedade, esses enfrentam inúmeras dificuldades e não tem reconhecimento, pois são rotulados pela sociedade e no seu próprio ego como um profissional inferior a outros profissionais, por causa do seu nível de escolaridade e características das suas atividades.

Em toda a história da humanidade a construção civil foi o ramo de atividade mais importante para o desenvolvimento e surgimento das cidades. Nessas construções a força do trabalhador foi o principal agente transformador no processo produtivo, e há séculos sofrem com as condições precárias de trabalho nas obras, que conseqüentemente mata milhares de trabalhadores. A construção civil absorve grande contingente de trabalhadores das classes pobres e abaixo da linha da pobreza, sendo considerada o ramo de atividade mais perigosa do mundo. De acordo com estimativas da OIT, anualmente, no mínimo 60 mil trabalhadores são vítimas de acidentes fatais no setor da construção, o que equivale a 17% das mortes por acidentes de trabalho no mundo, com um óbito a cada 10 minutos, sendo que um de cada seis acidentes fatais ocorrem na construção civil (OIT, 2005). Muitos desses acidentes estão relacionados às questões sociais, violação de direitos, condições análogas e inseguras de trabalho, problemas psicossociais, entre outras formas de opressão que são realizadas pelos empregadores que não atendem aos requisitos constitucionais, legislação trabalhista e direitos humanos.

Nas construções de prédios verticais há necessidade de alto contingente de trabalhadores dependendo da complexidade e tamanho das obras, então essa demanda propicia a migração de vários profissionais de outras regiões do país que buscam novas oportunidades nas grandes metrópoles para estabelecerem suas vidas. Esses trabalhadores são retirantes ou provenientes do êxodo rural gerado pelos conflitos agrários, condições climáticas (secas), mecanização da produção rural, falta de oportunidades no campo. As conseqüências desse processo migratório levam ao crescimento dos bolsões de pobreza das grandes cidades que

augmentam os problemas e questões sociais (Educação, Habitação, Violência, saúde pública). Esses fatores estão diretamente ligados à boa parte dos trabalhadores da construção civil, pois esses vivem muitas vezes em circunstâncias econômicas baixas e carentes de recursos básicos para satisfazer as necessidades mínimas como a assistência médica, alimentação, moradia, vestuário e educação. Isso decorre dos baixos salários pagos nesse ramo, além da violação de direitos trabalhistas e falta de comprometimento dos empregadores com a vida e condições sociais e nível de instrução desses trabalhadores.

O objetivo desse trabalho é apresentar informações sobre as condições sociais desses trabalhadores e violações dos seus direitos em uma construção vertical na cidade de Curitiba. Essas informações são de extrema importância para compreender as necessidades e questões sociais da indústria da construção civil. O foco da pesquisa foi identificar informações sobre as violações que esses estão submetidos no ambiente de trabalho e em sua comunidade. O levantamento das informações para a composição dos dados foi realizado através de questionários que foram direcionados para uma amostra dos trabalhadores da obra. Essa pesquisa é classificada como básica e de caráter exploratório, segundo Gil (2002 p.27) a pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. As reais situações dos trabalhadores da construção civil necessitam de estudos, ações e políticas públicas que reduzam os sofrimentos, danos na vida e melhorias nas condições sociais desses trabalhadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSTRUÇÃO CIVIL

A indústria da construção é um ramo de atividade que tem um importante papel social e econômico no desenvolvimento das nações ao longo da história da humanidade. A origem da construção civil está diretamente ligada ao pensamento arquitetônico na pré-história quando surgiram as primeiras construções humanas e

na antiguidade quando foram construídas as primeiras grandes obras de arquitetura (ECIVIL, 2015). Na história da humanidade o homem sempre procurou locais seguros para sua proteção, na pré-história o abrigo ou cavernas eram a forma de habitação predominante das sociedades primitivas que tinham a função de proteger os nômades ou hominídeos das intempéries, predadores e inimigos externos. Com a descoberta do fogo os homens começaram a abandonar as cavernas e deram o início a construção de suas próprias moradias que eram edificações feitas de pedras e tinham o nome de Nuragues. No período da antiguidade e na idade média a construção civil teve grande evolução em relação ao seu processo construtivo e mão-de-obra, pois nesses períodos iniciaram as grandes obras de artes, religiosas, castelos e o desenvolvimento das primeiras cidades influenciadas pela arquitetura romana e grega, sendo os escravos os responsáveis pela execução das construções. Na idade moderna as construções eram realizadas por trabalhadores escravos e esses não tinham influências quanto ao processo construtivo, sendo considerados invisíveis e não obtinham reconhecimento e remuneração pelo trabalho executado.

A contemporaneidade foi caracterizada pelo avanço tecnológico, desenvolvimento das cidades e revoluções, como a francesa e industrial. De acordo com Oliveira e Filho (1998) o século XVIII iniciaram os processos mecanizados de fabricação com as máquinas a vapores e teares mecânicos, assim surgiram às primeiras execuções sequenciais de operações com pouca interferência humana, originando a automação mecânica. O surgimento das máquinas a vapores e teares na Inglaterra provocou grandes impactos nas oficinas artesanais, que incluíam a classe autônoma dos construtores e pedreiros. Devido à mecanização dos processos de trabalho nessa época os trabalhadores da construção perderam espaço como autônomos e obrigaram-se a ter relações de trabalho assalariado nas construções de fabricas e galpões, levando ao surgimento da classe operaria da indústria da construção.

A par de todo este movimento modernizador, a construção civil continuou a empregar em seus processos produtivos, métodos tradicionais, praticamente manuais. Não se beneficiando dos arranjos físicos em linha e da repetitividade localizada das operações da indústria fabril, assim a construção civil continuou em seu processo disperso e individualista, com pouca coordenação e quase nenhuma uniformização. (OLIVEIRA; FILHO, 1998).

As transformações que ocorreram com a revolução industrial, a construção civil teve varias mudanças em seu processo produtivo principalmente na hierarquização das funções a partir do século XX, quando inicia as divisões de funções dentro da estrutura da construção civil, surgindo profissionais como desenhistas, projetistas, engenheiros civis, pintores, pedreiros, eletricitas, encanadores, carpinteiros, ferreiros, operadores de máquinas, azulejistas, administrativo de obra entre outras profissões, dando inicio a indústria da construção civil. A partir do século XX a construção civil,

Abrange todas as atividades de produção de obras, estão incluídas nesta área as atividades referentes às funções planejamento e projeto, execução e manutenção e restauração de obras em diferentes segmentos, tais como edifícios, estradas, portos, aeroportos, canais de navegação, túneis, instalações prediais, obras de saneamento, de fundações e de terra em geral, estando excluídas as atividades relacionadas às operações, tais como a operação e o gerenciamento de sistemas de transportes, a operação de estações de tratamento de água, de barragens, etc. (MEC, 2000.p.9).

Portanto, para essas atividades da construção civil é exigido alto contingente de trabalhadores para sua execução das obras, principalmente as obras verticais nas cidades e metrópoles, muitas vezes industrializadas, assim possibilitam a migração de mão-de-obra de diferentes regiões e áreas rurais para a construção dos edifícios.

2.2 CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

Foi a partir do século XIX e século XX que a construção civil teve seu auge no Brasil com as construções das primeiras usinas, ferrovias, estradas e crescimento urbano. Com esse processo de crescimento surgiram às primeiras vilas operarias, que aliado com a abolição da escravidão iniciou o processo de formação das grandes periferias do país. Para Reis Filho (1978) o período que se estendeu de 1850 a 1920 pode ser considerado como um período áureo da construção, principalmente das vedações verticais, que foram benefícios da experiência técnica artesanal da mão-de-obra, composta principalmente por imigrantes.

Segundo Farah (1992) a partir de 1930 houve uma progressiva substituição dessa mão-de-obra por migrantes oriundos da zona rural, sem tradição anterior na

atividade de construção. Nesse contexto, começa a problemática com a qualificação dessa força de trabalho, pois a mudança de perfil desse profissional, alterações no processo construtivo e alta demanda de construções nos grandes centros urbanos, provocou rápida absorção de mão-de-obra sem qualificação profissional que recebiam baixos salários para trabalhar em condições precárias, que se estende até os dias atuais. Na década de 1930, época conhecida como início da era Vargas, foram criadas as grandes empresas estatais como a Petrobras, CSN-Companhia Siderurgia Nacional e a Vale do Rio Doce. Essas estatais promoveram avanços e modernização dos processos de construção pesadas (montagens Industriais) que exigiu profissionais mais qualificados. Mesmo assim a falta de interesse das empreiteiras e subempreiteiras em qualificar seus operários deixou os trabalhadores da construção civil com um rastro histórico de inferioridade e sem importância social.

A partir dos anos de 1960 até os dias atuais a construção civil teve muitas transformações em relação à organização do trabalho e gestão de recursos humanos para corrigir os gargalos do processo produtivo, como a falta de qualificação e treinamentos dos trabalhadores. Na década de 90 foi importante para a construção civil no Brasil, devido à reformulação da norma regulamentadora do ministério do Trabalho (NR-18), que estabelece requisitos de segurança do trabalho para o meio ambiente da construção. Por mais que o setor tenha sofrido varias transformações como mudanças de leis e convenções coletivas, ainda são comuns as condições precárias de trabalho, falta de planejamento das instalações dos canteiros de obras, condições sub-humanas de higiene e precariedade na assistência alimentar e saúde. A mão-de-obra da construção civil foi considerada, apenas como um dos fatores de produção em condições sub-humanas durante as jornadas de trabalho, e com total desinteresse pela sua qualificação, cuja única preocupação era obter uma maior produtividade a qualquer custo. (AMARAL, 1999).

Em todo e qualquer espaço de trabalho a competência profissional é cada vez mais exigida. Entretanto, na Construção Civil quando se trata de trabalhadores braçais, a mão-de-obra não tem evoluído em qualificação. É um exercito de trabalhadores desqualificados e despreparados, de fazer e saber mecânico e aleatório, em um ambiente de alto risco que depende de proteção, orientação e, principalmente, fiscalização (CATTANI, 1994).

A construção civil no Brasil deverá passar por varias transformações, ainda no século XXI, pois há enorme despreocupação com a qualidade de vida desses trabalhadores. Sendo considerados mão-de-obra barata, não há motivos para os

governantes, sindicatos e empresários qualificar e desenvolver esses profissionais. Quanto mais, desqualificados, desorganizados, desinformados e ignorantes frente aos seus direitos e reconhecimento como um profissional importante para desenvolvimento do país, serão sempre alienados e considerados como subindivíduos da sociedade e descartáveis por parte das grandes construtoras e gatos (subempreiteiras). Além desses fatores, são violados direitos constitucionais dos trabalhadores como as jornadas excessivas de trabalho, condições precárias e perigosas de trabalho, contratações informais não regidas pela CLT, condições análogas à escravidão, trabalho infantil, alojamentos e refeitório sem condições sanitárias e saneamento básico, alimentação precária.

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; todas as formas, são proibidos, ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes, todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica, todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. (ONU, 1948)

Por todas essas situações que ocorrem na construção civil, elas vão contra a declaração universal dos direitos humanos e provocam ofensas aos direitos do trabalho digno, meio ambiente equilibrado, saúde, educação, alimentação segura, segurança no trabalho, entre outros direitos assegurados aos trabalhadores rurais e urbanos. A Indústria da Construção Civil é uma atividade econômica que envolve tradicionais estruturas sociais, culturais e políticas. Nos últimos anos a indústria da construção civil está sofrendo grandes transformações em relação ao surgimento de novas tecnologias, e está crescendo significativamente com o aumento dos investimentos no setor imobiliário e nas obras de infraestrutura. Segundo a OIT (2005) a Indústria da construção civil pode ser definida como uma cadeia produtiva complexa, que compreende o setor de construção civil propriamente dito, o de materiais de construção e o de serviços acoplados à construção. A indústria da construção civil é dividida em três setores, sendo construção pesada, montagem industrial e edificações.

Devido a características dos seus processos executivos a construção civil das obras verticais é detentora das maiores estatísticas de acidentes no Brasil e mundo. Ao longo do tempo o ramo passou por um grande processo de transformação, em decorrência da evolução por parte das obras, teve-se

a perda de milhares de vidas, provocada por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, causadas, principalmente, pela falta de controle do meio ambiente do trabalho, do processo produtivo e da orientação dos operários (SAMPAIO, 1998).

Portanto, no universo da indústria construção civil existem fatores e aspectos que tornam o ramo de atividade complexo, penoso, perigoso e insalubre que causam acidentes, doenças ocupacionais e do trabalho. Os acidentes são os maiores problemas na construção civil, mas no setor existem outros problemas como às questões sociais, como o preconceito, baixo nível de instrução, diferenças culturais, falta de convívio com a família, dependência química, alcoolismo, falta de acesso à saúde, opressão dos patrões, discriminação pela função exercida, medo, vergonha e humilhações sofridas nos canteiros de obras e frentes de serviço.

2.3 TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Em todos os ramos de atividade existem inúmeros problemas que influenciam a saúde e vida do trabalhador principalmente as doenças profissionais, psíquicas, stress e acidentes de trabalho e violações dos seus direitos.

Em um ambiente de trabalho são frequentes e repetitivas toda sorte de repreensões, cobranças, ameaças, intimidações, constrangimentos e humilhações na relação dos superiores hierárquicos com seus subordinados, o que transforma o ambiente de trabalho em um lócus de desprazer, tristeza, sofrimento, e até mesmo, desconfiança entre as partes. Muitas vezes esses conflitos se estendem ao ambiente familiar ou mesmo as relações com amigos, reproduzindo a distancia as humilhações sofridas no ambiente de trabalho. (BARRETO, 2003)

O trabalho exerce papel fundamental nas condições de vida, sociais e saúde dos indivíduos, e na construção civil essas condições são violadas devidos as características do processo produtivo, organização e gestão do trabalho e nível de instrução dos trabalhadores. As doenças, acidentes e exploração do homem pelo próprio homem existem e estão em todas as formas de trabalho. Se tratando de construção civil as questões sociais são maiores, complexas e difíceis de serem resolvidas devido à hereditariedade dos problemas.

O processo de trabalho na indústria da construção civil no Brasil, apesar da modernização e mecanização crescentes, ainda mantém características historicamente peculiares: necessidade de esforço físico, ambiente de trabalho adverso, trabalho insalubre, instabilidade no emprego, mobilidade física, escassa procura e baixa oferta de cursos de formação profissional, rotatividade, necessidade de pouca habilitação específica, baixo prestígio social, altos índices de acidentes de trabalho. (CATTANI,1994)

Com todas essas adversidades explanadas referentes ao setor, demonstra que o profissional operacional da construção civil é apenas um objeto sem importância para os construtores. Considera-se assim, por causa do tratamento que recebem nos canteiros de obras e pela sociedade devido às características das atividades que desempenham em meio ao barro e cobertos de massa e cimento. Para boa parte dos construtores os trabalhadores servem apenas para o desenvolvimento de atividades braçais e manuais, sendo considerados como um custo para empresa devido a sua estadia e alimentação em alojamentos. Os trabalhadores devido as suas origens e nível de instrução são profissionais vulneráveis, pois estão próximos condições de miséria, violência ou serem recrutados pelo crime e tráfico por causa da discriminação, origem social, nível de instrução, baixa remuneração e falta de oportunidades.

Segundo Sousa (1995, p.72) os operários da construção civil configuram um problema a ser analisado, uma vez que a autoimagem de pobre aparece impregnada de um estigma social que resulta em um forte sentimento de exclusão vivido no cotidiano nos menores gestos, atos e desejos, constituindo um elenco de experiências que se acumulam e introjetam um sentimento de inferioridade e isolamento social e político.

Esses são caracterizados como mão de obra barata por serem oriundos das camadas pobres das periferias e do meio rural. A maioria dos operários da construção civil tem origem no meio rural, sendo geralmente do sexo masculino; tem idade entre 30 e 35 anos; apresenta baixo nível de instrução e de qualificação profissional e possui um ganho mensal de, aproximadamente 2 salários mínimos. No Brasil, mais da metade dos ocupados na Construção Civil, em 2010, recebiam entre 1 e 2 salários mínimos. (DIEESE, 2012).

Por todos esses aspectos, sendo considerada como mão-de-obra barata e não valorizada o trabalhador da construção, ainda ele é o recurso mais importante na execução de obras, pois o processo da construção é ainda todo artesanal e sua mão de obra e direitos não são valorizados, conforme são assegurados na constituição federal e consolidações das leis do trabalho.

2.4 VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A dinâmica da construção civil está diante de todas as questões sociais que assolam a sociedade, principalmente no que diz respeito aos direitos humanos e sociais dos trabalhadores. A partir de 2009 até 2014 a Construção Civil teve relevância no cenário nacional por causa do crescimento da economia e obras do PAC-Programa de Aceleração do Crescimento, mas hereditariamente a precariedade das condições de trabalho, frustração das atividades que desempenham e status dos trabalhadores continua a mesma de séculos e décadas passadas. Perante a sociedade os trabalhadores da construção civil são invisíveis e são submetidos à exploração das construtoras e sofrem descasos por parte dos sindicatos e ministério do trabalho, além de receberem estereótipos de carentes, pobres, sujos, ignorantes analfabetos e limitados, e só estão nessa situação porque não quiseram estudar e sempre tiveram oportunidades. Segundo Valla (2000) um trabalho frustrante para as classes populares não significa uma "má escolha", mas quase sempre uma "única escolha" por causa das poucas ofertas do mercado. As obras verticais da construção civil possui uma alto contingente de trabalhadores, pois as mesmas estão instaladas nos grandes centros urbanos com alto índice de mão-de-obra disponível a favor dos construtores.

Segundo Sousa (1983) do ponto de vista do empregador, o perfil educacional do trabalhador e a existência de amplo exército de reserva têm, historicamente, justificado práticas de baixa remuneração, negação de direitos trabalhistas e a baixa profissionalização da gestão de pessoas. A categorização do operário da construção civil como mão de obra desqualificada, portanto, tem um componente ideológico, útil para justificar a dominação.

Esses trabalhadores sofrem com a dominação e discriminação dentro e fora do ambiente do trabalho devido aos processos de construção com o envolvimento direto com materiais de construção, solo, exposição a intempéries que não condiz com o padrão estabelecido na sociedade como um bom trabalho. Segundo Borges e Peixoto (2011) os operários da construção civil, constituem uma minoria social, porque realizam trabalhos braçais pouco apreciados pelas elites e são rotulados como mão de obra desqualificada, desprezando seus saberes, tácitos ou não, aprendidos na experiência operária. Nesse sentido pode-se considerar que os

trabalhadores da construção civil estão em um jogo de interesses entre Estado e Burguesia e desse jogo são geradas as questões sociais. Essa classe operaria movimenta milhões R\$ e constroem todas as infraestruturas da sociedade (Edifícios, rodovias, indústrias, aeroportos, portos, rede de água, energia, telefonia, etc.), ainda sim são desvalorizados e buscam reconhecimento por parte dos seus empregadores (classe burguesa). Por outro lado buscam o reconhecimento do estado reivindicando melhores condições de trabalho e fiscalização das construtoras por parte do MTE na aplicação das normas regulamentadoras de segurança.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão. (IAMAMOTO, CARVALHO, 1983).

Portanto, essas violações vão contra os preceitos da constituição federal que estabelece no art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza e art.4 II prevalência dos direitos humanos. Essa massa de trabalhadores sofrem diversas consequências pela falta de instrução, não tem acesso as políticas publicas para trabalhadores, descaso dos empregadores e ausências do poder publico na fiscalização dos ambientes de trabalho, são fatores determinantes para continuação das atrocidades e condições análogas de trabalho que existem no ambiente da construção civil.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho é classificado como uma pesquisa básica e tem caráter exploratório com levantamento em campo, sendo voltada à aquisição de novos conhecimentos com vistas a compreender para as violações de direitos humanos e questões sociais dos trabalhadores da construção civil, na perspectiva dos trabalhadores de uma obra vertical. Segundo Neto e Gomes (1994), o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguir não só uma aproximação com aquilo que se deseja conhecer e estudar, mas também criar um conhecimento, partindo da realidade onde se encontram os objetos de estudo. O foco da pesquisa

foi buscar um canteiro de obras de um edifício na cidade de Curitiba para o levantamento de informações referente ao objeto de estudo, levando em consideração a opinião dos trabalhadores operacionais e administrativo da obra. O levantamento das informações para a análise dos dados foi realizado com um questionário que foi distribuído aos trabalhadores.

Em complemento ao levantamento de campo, foram levantadas informações em livros, apostilas, monografias, dissertações, teses e contato com profissionais. As informações adquiridas nas literaturas serviram para composição da fundamentação teórica, possibilitando à aquisição de novas informações a realidade dos operários da construção civil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o levantamento das informações foram realizadas entrevistas, com uma amostra de 45 trabalhadores de um efetivo de aproximadamente 150 funcionários, totalizando 30% do contingente. Esses trabalhadores foram divididos de forma aleatória por funções e setores operacionais e administrativos da empresa. A entrevistas foram realizadas em um único canteiro de obra, então significa que os dados não se referem a todos os trabalhadores da construção civil de Curitiba, pois no setor há várias ramificações e variações do tipo de serviços que são executados na cidade como obras residenciais, comerciais, industriais.

O primeiro item pesquisado foi o sexo dos trabalhadores conforme figura 1, e foi constatado que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino com 96% para 4% do sexo feminino. A presença feminina está apenas nas áreas administrativas e de todos os entrevistados na área operacional apenas uma mulher executava atividades braçais na frente de serviço que equivale a 1% do total dos entrevistados. Assim demonstra que a construção civil ainda é uma atividade machista e com poucas mulheres exercendo as profissões que relativamente ainda são dos homens. Com a falta de qualificação as mesmas não têm oportunidades de se inserirem nesse mercado, ainda considerado bruto e somente para homens.

Sexo dos Trabalhadores

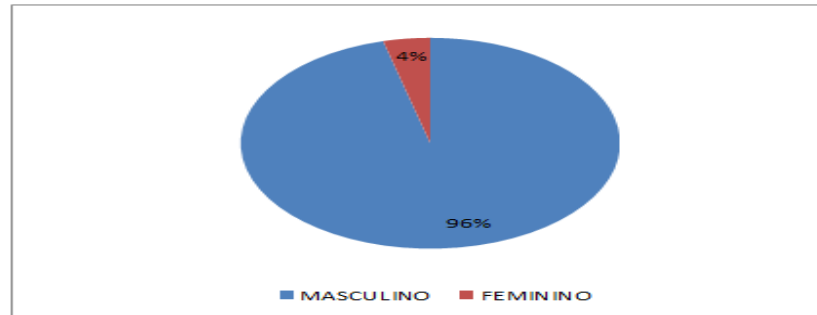


Figura 1: Sexo dos trabalhadores
Fonte: Autor (2015).

Quanto ao estado civil dos trabalhadores, é demonstrado a seguir na figura 2, que a maioria são casados 44 %, Solteiros 27 %, 17% União Estável, 4% namoro; 4% separados, 2% Viúvo e 2% enrolados. Nesse item foi identificado que a maioria dos trabalhadores 61% são casados e união estável. Alguns trabalhadores relataram que ter uma companheira, propicia o alcance de melhorias na sua condição de vida, pois facilita em programas sociais do governo e crédito para financiamento móveis, automóveis e utensílios para a casa e seus filhos crescem em uma estrutura familiar.

Estado Civil

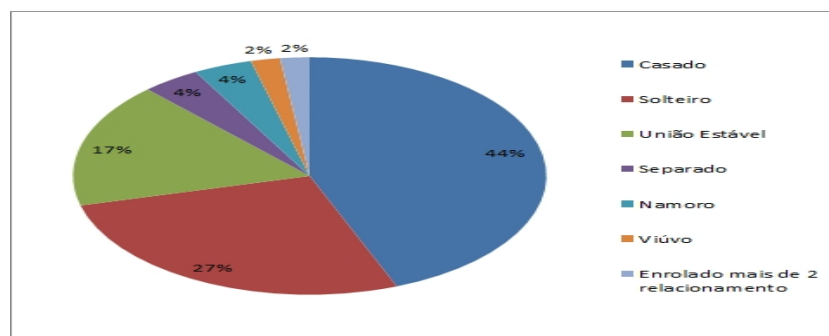


Figura 2: Estado Civil
Fonte: Autor (2015).

No item número de filhos, nota-se na figura 3, que grande parte dos trabalhadores cerca de 30% possuem apenas 1 filho, 24% não tem filhos, 22% com 2 filhos, 4% 3 filhos e 20% ≥ 4 filhos. Outra situação informada por alguns trabalhadores que tem mais de 4 filhos foi que esses são de mães diferentes ou relacionamentos fora do casamento que aconteceram quando estavam fora da cidade de origem. Segundo relatos de alguns entrevistados, eles não conseguem voltar ao local para rever os filhos devido à falta de recursos financeiros. Essa situação gera desestruturação familiar na qual os filhos são criados somente pelas

mães, avós, abrigos institucionais e casa lar para crianças através dos CRAS - Centro de Referência Assistência Social e prefeituras.

Número de Filhos

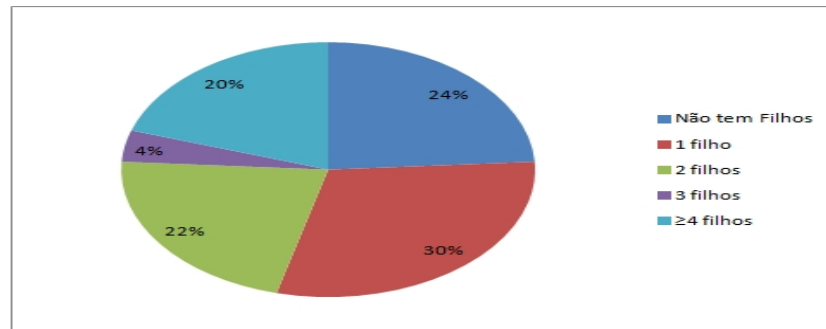


Figura 3: Numero de Filhos
Fonte: Autor (2015).

Em relação à cor da pele ou etnia foi identificado, conforme a figura 4, que 30% da amostra pesquisada não se declararam como pertencente a determinado grupo branco, pardo, negro, etc. Outra informação levantada foi que há predominância de negros e pardos 40% nos setores operacionais como ajudantes e auxiliares de serviços gerais, que executam atividades menos privilegiadas. Na amostra pesquisada foi constatado que 24% são brancos e estão locados em atividades administrativas e lideranças e 5% consideraram-se como indígena por terem descendência ou são índios que habitaram aldeias.

Cor da Pele ou Etnia

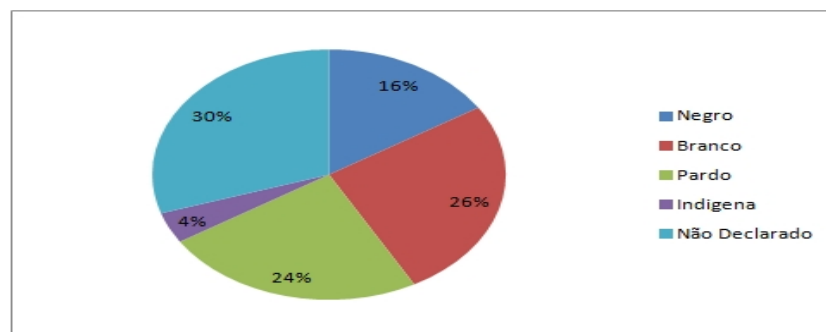


Figura 4: Cor da Pele/Etnia
Fonte: Autor (2015).

Quanto ao grau de instrução dos trabalhadores, conforme descrito na figura 5, demonstra que na amostra pesquisada a maioria dos entrevistados possuem até o 1º grau incompleto (Ensino fundamental), na qual 14% têm de 1ª a 4ª série e 24% tem de 5ª a 8ª série. Outro fator importante levantado nesse item é que os cargos

administrativos e de lideranças estão concentrados os maiores níveis de escolaridade que seriam os trabalhadores com curso superior completo e incompleto e que somam 6%. Também foi constatado que parte dos trabalhadores apenas sabem ler e escrever, sendo esses 8% dos entrevistados. Analisando os dados do grau de instrução foi constatado nessa obra existem profissionais com ensino médio completo (20%) e trabalham em atividades operacionais e braçais. Em décadas passadas essa situação era difícil de serem encontradas na indústria da construção que absorvia boa parte da massa trabalhadora com grau de instrução baixo ou sem nível de instrução (Analfabetos).

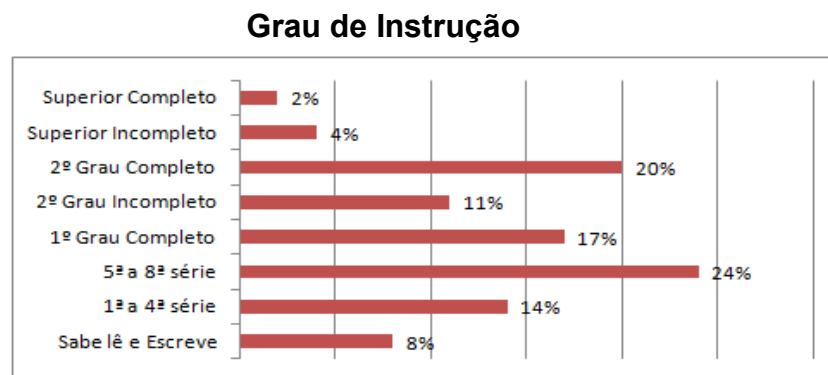


Figura 5: Grau de Instrução
Fonte: Autor (2015).

Outro fator pesquisado foi o tempo de serviço do trabalhador na construção civil. Na figura 6 foi evidenciado que boa parte dos trabalhadores 44% possuem mais de cinco anos de atividade no ramo. O mais interessante que em relação aos menos experientes (20%) foi evidenciado que eram trabalhadores da indústria automotiva e foram para a indústria da construção, após cortes de quadros de funcionários. Esses foram para construção civil submetido a cargos e salários inferiores aos que usufruíam na indústria automotiva.

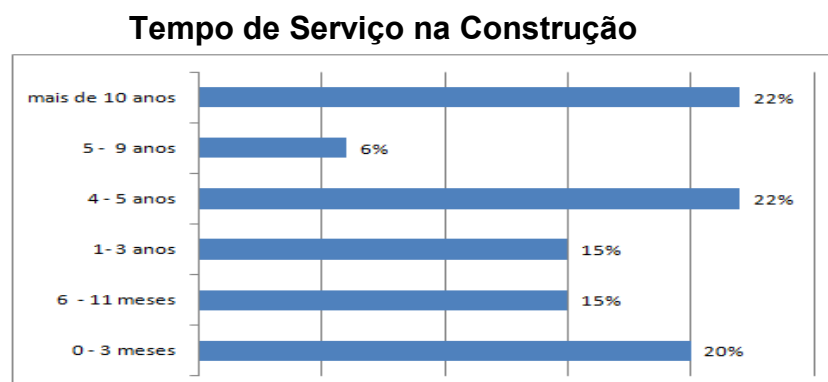


Figura 6: Tempo de Serviço na Construção Civil
Fonte: Autor (2015).

Quanto ao consumo de bebida alcoólica foram obtidos dados interessantes, conforme mostra figura 7. Os estereótipos do trabalhador da construção civil sempre foi que eram alcoólatras e bêbados. Na amostra foi evidenciado que 42% dos entrevistados não consomem bebidas alcoólicas. As respostas podem ter sido influenciadas pelo medo de perder o emprego ao imaginar que a pesquisa era feita pelo empregador. De acordo com os dados levantados 58% do efetivo da obra consomem bebidas alcoólicas. Para aqueles que relataram que bebem diariamente alegaram que consome para reduzir o stress da pressão do trabalho, saudade e carência da família.

Eu bebo porque estou longe de casa e o trabalho é pesado. Sou do nordeste e bebo para esquecer a saudade da família que vejo uma vez por ano. A estrada não traz nada de bom, você só encontra só coisa ruim bagunça e cachaça e quase todo dinheiro que ganho fica no bar. Anônimo, Pedreiro, 45 anos.

Consumo de Bebida Alcoólica

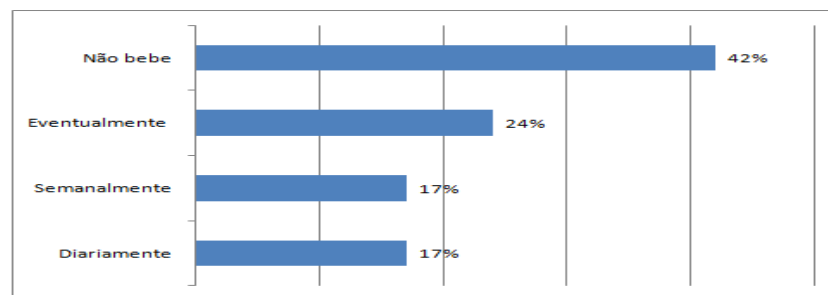


Figura 7: Consumo de Bebida Alcoólica
Fonte: Autor (2015).

No item região de origem, conforme a figura 8 foram levantadas informações importantes para conhecer os aspectos culturais dos trabalhadores da obra. Nas entrevistas foi constatado que a maioria dos trabalhadores são do Sul e do estado do Paraná (44%) e 56% de outras regiões do país, com predominância dos trabalhadores da região norte e nordeste. Outro dado importante identificado foi à inclusão de estrangeiros (Haitianos) equivalendo a 4% da amostra.

Região de Origem

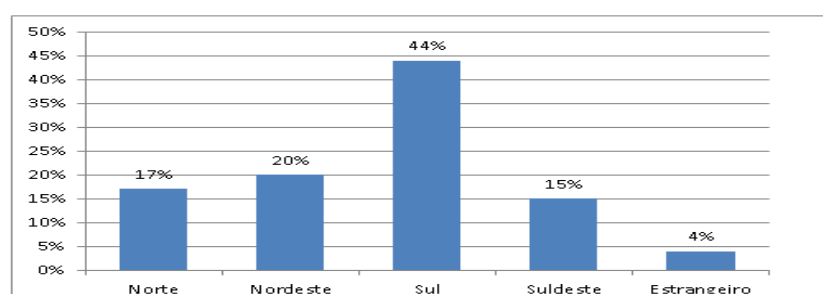


Figura 8: Região de Origem
Fonte: Autor (2015).

Dessas regiões de origem, a figura 9, demonstra que 60% dos trabalhadores são oriundos ou já trabalharam com atividades ligadas a agricultura na zona rural e se deslocaram para as grandes cidades em busca de novas oportunidades de trabalho. Por falta de recursos financeiros sobrevivem em áreas periféricas ou invasões, por não terem acesso aos programas e benefícios do governo para aquisição da casa própria.

Atividades ligadas a Agricultura

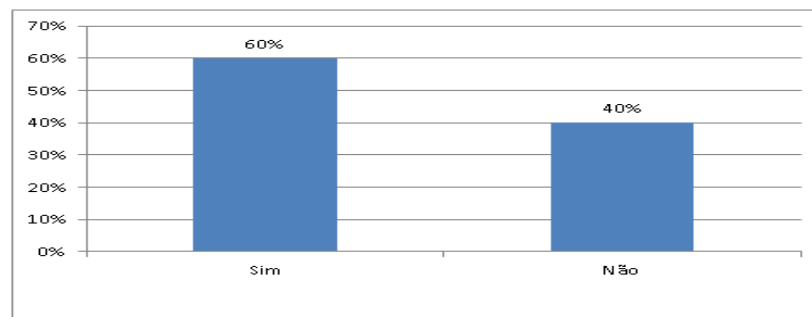


Figura 9: Atividades Ligadas a Agricultura
Fonte: Autor (2015).

Quanto à moradia dos trabalhadores é demonstrado na figura 10, que 46 % residem em casas alugadas e 32% em alojamentos fornecidos pelas empreiteiras que executam a obra. Os restantes dos trabalhadores residem em casa própria (17%) e Hotéis (6%). Esses dados demonstram que os trabalhadores não possuem residências próprias e vivem sobre condições precárias nos alojamentos e casas de aluguel fornecido pelos empregadores.

Condições de Moradia

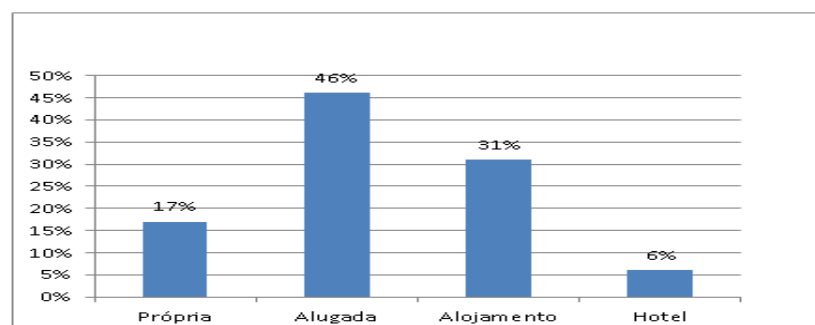


Figura 10: Condições de Moradia
Fonte: Autor (2015).

Em relação às dificuldades encontradas no ambiente de trabalho na construção civil, a figura 11 demonstra que 38% dos entrevistados relataram que os

baixos salários e os riscos e perigos no ambiente de trabalho (22%) são os fatores que mais afetam a vida dos trabalhadores. E esses fatores acabam causando sérios impactos no ambiente de trabalho, como a desmotivação e acidentes do trabalho. A carga de trabalho e falta de reconhecimento foram itens que os trabalhadores reclamaram, pois estão no trabalho pesado com muita pressão das lideranças e não tem reconhecimento pelos saberes e atividades que executam.

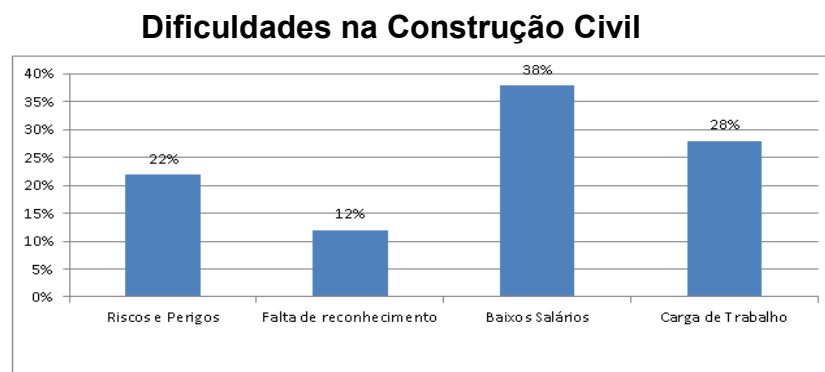


Figura 11: Dificuldades na Construção Civil
Fonte: Autor (2015).

Outros fatores que desmotivam, segundo os trabalhadores é o preconceito devido a características das suas atividades e nível de instrução, e também as humilhações quando alguma atividade não saiu da forma correta e quando são chamados de peão de obra ou são chamados por assobios para executar alguma atividade e não pelo nome. Na figura 12 demonstra que 65% dos trabalhadores se sentem discriminados ou já sofreram discriminação pelas lideranças e também por transeuntes que passam nas proximidades da obra.

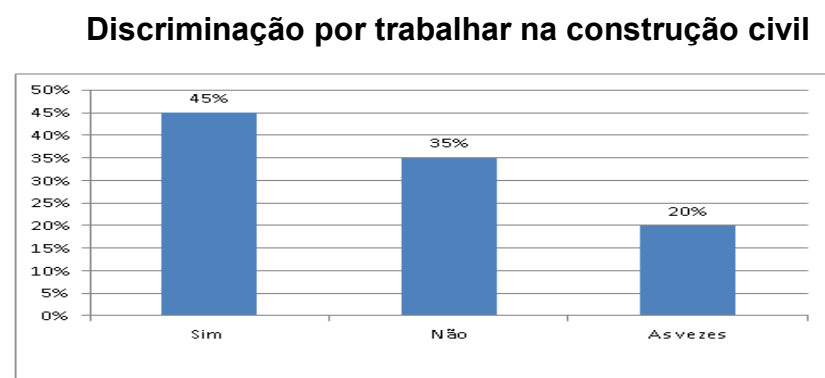


Figura 12: Discriminação por trabalhar na construção civil
Fonte: Autor (2015).

A discriminação com os trabalhadores construção também refletem nas ações nas forças de segurança pública do estado. Segundo relatos de 55% da amostra dos entrevistados já sofreram abordagem policial no trajeto indo ou voltando do trabalho.

Abordagem policial no trajeto do trabalho

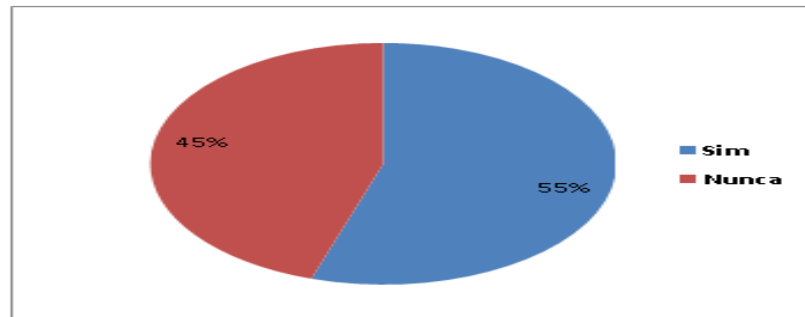


Figura 13: abordagem Policial
Fonte: Autor (2015).

Com todos esses dados identificados na pesquisa nota-se que inúmeros são os direitos violados desses trabalhadores como a discriminação, condição inadequadas de moradias, baixos salários, falta de controle de riscos e perigos, opressão no trabalho, além das questões sociais com baixo nível de escolaridade, consumo excessivo de bebida alcoólica, êxodo rural, preconceito racial. Esses dados demonstram que os trabalhadores da construção civil são vulneráveis e estão longe de terem seus saberes reconhecidos e terem uma equiparação salarial similar de outros ramos de atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho visou identificar e compreender as características do ambiente de trabalho e dos profissionais que atuam em uma obra vertical da construção civil. Nas entrevistas foi possível conhecer um pouco da realidade desses trabalhadores seus sonhos, dificuldades, emoções e carências que os movem em busca da sua felicidade e da família, qualidade de vida e reconhecimento pelas empresas e empreiteiras. Nos relatos dos trabalhadores eles possuem sonhos e expectativas para suas vidas, na qual relataram que se não fossem operários da construção civil seriam médicos, arquitetos, comerciantes, soldados, agricultores, agrônomos,

cabelereiros, empresário ou receber uma simples qualificação ou promoção dentro da empresa. De todos os entrevistados poucos se sentem satisfeitos devido às condições de trabalho e sanitárias das obras, alimentação, riscos e perigos, baixos salários, exposição a intempéries, humilhação e pressão por parte das lideranças como engenheiros, mestre e supervisores de obra.

Portanto, o presente trabalho abre um leque para novas pesquisas no campo da construção civil em obras verticais, principalmente no que diz respeito ao processo migratório de trabalhadores, condições de trabalhos, saúde, educação, segurança no trabalho e ausência políticas públicas para o desenvolvimento e qualificação dos trabalhadores. Espera-se que com essas novas pesquisas em futuro próximo possam ser diretrizes ao poder público, sindicatos e empresários para a melhoria da qualidade vida dos trabalhadores da indústria da construção civil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tatiana Gondim. **Elaboração e aplicação de um programa de treinamento para trabalhadores da construção civil**. UFSC. Florianópolis. 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80677?show=full> Acesso em 15 abr. de 2015.

BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Violência, saúde, trabalho: uma jornada de humilhações**. São Paulo: EDUC. 2003.

BORGES, Lívia de Oliveira, PEIXOTO, Tamara Palmieri. Ser operário da construção civil é viver a discriminação social. **Rev. Psicol.** Belo Horizonte. 2011.

BRASIL. **Estratégia Nacional para Redução dos Acidentes do Trabalho 2015 - 2016**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814D5270F0014D71FF7438278E/Estrat%C3%A9gia%20Nacional%20de%20Redu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Acidentes%20do%20Trabalho%202015-2016.pdf> Acesso em 22 jun. de 2015.

CATTANI, Airton. **Formação de operários também é um compromisso da Universidade**. In: SEMINARIO NACIONAL SOBRE EXTENÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, Anais, Campinas. 1994.

DIEESE. **Perfil dos trabalhadores na construção civil no estado da Bahia**. Salvador. 2012. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/perfilConstrucaoCivilBA.pdf> Acesso em: 15 abr. de 2015.

ECIVILNET. **História da Arquitetura**. 2015. Disponível em: http://www.ecivilnet.com/artigos/historia_da_arquitetura.htm. Acesso em 15 mai. de 2015.

FARAH, M.F.S. **Tecnologia, processo de trabalho e construção Habitacional**. FFLCH. USP.1992.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. Atlas. São Paulo: 2002.

HOLANDA, E.P. T; BARROS; M.M.S.B. **Características da mão-de-obra na construção civil e diretrizes para seu treinamento**. Departamento de Construção Civil. USP.2004

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação profissional**. BRASÍLIA: MEC, 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/> Acesso em: 01 set. 2014

NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em:

http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/2SF/Pesquisa_Social.pdf.

Acesso em 29 mai. 2015.

OIT. **Segurança e saúde no trabalho da construção: experiência brasileira e panorama internacional**. Brasília: OIT - Secretaria Internacional do Trabalho, 2005. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/node/369> Acesso em 18 mai. de 2015.

OLIVEIRA, W. C.; FILHO, J. R. F. **Sistema de administração de produção para a construção civil**. In: XVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: 1998.

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. Nova York. 1948. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html> Acesso em: 15 abr. de 2015.

REIS FILHO, NG. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva. 1978.

SOUSA, N.H. B. **Trabalhadores Pobres e Cidadania. CRH**. IPEA. Salvador. 1995. Disponível em: www.cadernocrh.ufba.br Acesso em: 20 mai. 2015

Sousa, N. H. B. **Construtores de Brasília: Estudo de Operários e sua Participação Política**. Universidade de Brasília. Brasília. Petrópolis: Vozes. 1983.

SAMPAIO, J. C. A. PCMAT: **Programa de meio ambiente do trabalho na indústria da construção civil**. São Paulo: Pini, 1998.

VALLA, V. V. **Redes sociais, poder e saúde à luz das classes populares numa conjuntura de crise**. Interface Comunicação, Saúde, Educação. Rio de Janeiro. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/04.pdf> Acesso em: 25 mai. 2015.